



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

THEYDSON WILLER ABREU SILVA

**RELIGIOSIDADE CATÓLICA EM OEIRAS-PI: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA
PROCISSÃO DO FOGAREU (1980-2000)**

PICOS-PI

2013

THEYDSON WILLER ABREU SILVA

**RELIGIOSIDADE CATÓLICA EM OEIRAS-PI: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA
PROCISSÃO DO FOGARÉU (1980-2000)**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em História, do
Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, da Universidade Federal do Piauí.

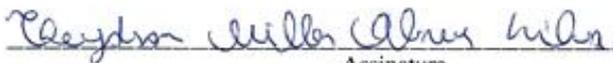
Orientador: Prof.Ms. Francisco Gleison da
Costa Monteiro

PICOS-PI

2013

Eu, **Theydson Willer Abreu Silva**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 25 de setembro de 2013.



Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586r Silva, Theydson Willer Abreu.
Religiosidade católica em Oeiras – PI: história e memória da procissão do fogaréu (1980 – 2000) / Theydson Willer Abreu Silva. – 2013.
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (52 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. Msc. Francisco Gleison da Costa Monteiro

1. Procissão do Fogaréu. 2. Oeiras - Piauí. 3. Igreja Católica. I. Título.

CDD 282.812 2

THEYDSON WILLER ABREU SILVA

**RELIGIOSIDADE CATÓLICA EM OEIRAS-PI: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA
PROCISSÃO DO FOGARÉU (1950-1980)**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em História, do
Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, da Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof.Ms. Francisco Gleison da
Costa Monteiro

Aprovado em: 17 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA



Prof.Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Orientador



Prof.Ms. Ana Paula Cantelli Castro
Examinador Interno



Prof.Ms. Olívia Candeia Lima Rocha
Examinador Interno

Ao meu Pai, a minha Mãe e a toda minha família que juntos me ajudaram a conquistar este objetivo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por te me dado essa oportunidade de entrar na Universidade Federal do Piauí e sempre ao longo do curso me dando força nos momentos de fraqueza, nas horas difíceis em que eu pensava em desistir de tudo, mas sempre levantava a minha cabeça e eu continuava os estudos, e a todos que de forma direta e indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha Família que sempre esteve ao meu lado passando confiança para mim desde o início do curso, em especial ao meu Pai João Batista da Silva que sempre esteve presente nessa minha jornada de universitário, em que nunca deixou nada faltar, sempre me auxiliando no que fosse possível para a realização do meu sonho e a minha Mãe Iara Abreu Silva que sempre preocupando-se com seu filho mas novo morando fora de casa, sempre esteve presente me aconselhando, me ajudando e me motivando a passar por situações difíceis da vida.

A todos os colegas da minha turma que durante quatro anos e meio convivemos momentos felizes e difíceis, mas que sempre superamos nossas dificuldades com força e fé, antes poucos se conhecia e hoje apesar das divergências de ideias somos uma família de amigos que sempre estarão guardados na minha memória como pessoas admiráveis que passaram pela minha vida, em especial aos amigos do meu grupo de trabalhos e seminários : Wilson Paulo, Bismarck Santos, Waldir Junior e Jailson Izidório.

Aos amigos: Danilo Gonçalves Moura, Francisco Silva, Ricardo Fernando Cavalcante, Diego Bezerra, Haroldo Borges, Jailson Dias, Kledison Lima, Jefferson Bispo, Leonardo Roberto, Eduardo Almeida, Jaelson Roniel, Bruno Luz, Higo Carlos, João Ricardo e Layrton Borges.

Aos meus entrevistados Geraldo de Sá Martins, Valdimar Mendes da Costa e o Amauri Campos Ferreira, se não fosse eles meu trabalho não estaria completo, e ao meu amigo Jacson Matias pela grande ajuda nas referências bibliográficas.

A todos o corpo docente do Curso de História que com seus conhecimentos repassados para os seus alunos mudaram nossa forma de pensar e agir, quero

agradecer imensamente a vocês que com todas as dificuldades ao longo da vida nunca desistiram do seu ofício de ser professor e historiador.

Ao Professor Francisco Gleison - orientador deste trabalho –sempre admirei sua dedicação, inteligência e disciplina para com o seu ofício, em que mesmo com pouco tempo nunca deixou de dar suas orientações para a conclusão desta Monografia, quero agradecê-lo pela paciência, por todo o conhecimento repassado através das aulas e por ter me ajudado a construir este trabalho.

Nenhuma cidade é portuguesamente brasileira se não nasce em derredor de uma igreja. (JÚNIOR,2010, p.65).

RESUMO

Oeiras hoje é conhecida como Capital da Fé, o presente trabalho busca então analisar as origens dessa formação religiosa católica, buscando entender a influência da Igreja Católica na formação da cidade e até hoje deixando sua marca no calendário popular dos fiéis oeirenses com suas festividades religiosas, levando para as ruas milhares de fiéis da cidade e do interior, o trabalho é focado numa dessas práticas religiosas do catolicismo que vai ser a Procissão do Fogaréu na cidade de Oeiras-PI, no recorte temporal dos anos de 1980 a 2000, em que na noite da Quinta-feira Santa os homens da cidade vão carregando suas lamparinas pelas ruas escuras e becos em busca de Jesus Cristo em representação aos romanos que foram prender Jesus Cristo para ser crucificado, para a conclusão deste trabalho foram utilizadas variadas fontes de pesquisa, como entrevistas orais com gravação dos áudios dos entrevistados e pesquisas bibliográficas como Yara AunKhoury (2004), Lucilia de Almeida Neves Delgado (2006), Maurice Halbwachs (1990) dentre outros referentes ao tema pesquisado.

Palavras-chaves: Procissão do Fogaréu, Oeiras, Igreja Católica.

ABSTRACT

Oeiras is now known as the Capital of Faith, this paper then seeks to analyze the origins of Catholic religious education, seeking to understand the influence of the Catholic Church in the formation of the city and still leaving its mark on the calendar of popular oeirenses faithful to their religious festivities, taking to the streets thousands of faithful city and inside, the work is focused on these religious practices of Catholicism that will be a procession in the town of Oeiras, Roaring Flame-PI in the time frame from 1980 to 2000, in which the night Holy Thursday of the men of the city carrying their lamps go dark streets and alleys in search of Jesus Christ on behalf of the Romans who came to arrest Jesus Christ to be crucified for the completion of this work were used varied research sources, such as interviews oral with audio recording of the interviewees and literature searches as Aun Yara Khoury (2004), Lucilia de Almeida Neves Delgado (2006), Maurice Halbwachs (1990) and others related to the topic searched.

Key-words: Procession of Roaring Flame, Oeiras, Catholic Church.

LISTA DE FOTOS

Foto Ilustrativa 1: Casa da Torre	19
Foto Ilustrativa 2: Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória	24
Foto Ilustrativa 3: Placa de homenagem na Igreja Nossa Senhora da Vitória.....	27
Foto Ilustrativa 4: Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória	38
Foto Ilustrativa 5: Procissão do Fogaréu	39
Foto Ilustrativa 6: Procissão do Fogaréu	41
Foto Ilustrativa 7: Procissão do Fogaréu	42
Foto Ilustrativa 8: Procissão do Fogaréu	44
Foto Ilustrativa 9: Procissão do Fogaréu	45
Foto Ilustrativa 10: Procissão do Fogaréu	46

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura Ilustrativa 1: Localização de Oeiras no Piauí.....	13
Figura Ilustrativa 2: Mapa de Oeiras no Período Colonial.....	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I -A CHEGADA DA IGREJA CATÓLICA EM OEIRAS-PI: DAS ORIGENS A FORMAÇÃO DA CIDADE	16
1.1 A chegada da igreja católica no brejo da mocha	21
1.2 Padre Thomé de Cavalho	25
1.3 Desdobramento político da criação Vila da Mocha	27
CAPÍTULO II.-RELIGIOSIDADE CATÓLICA EM OEIRAS-PI: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PROCISSÃO DO FOGAREU (1980-2000)	31
2.1 História e memória da procissão do fogaréu (1980-2000)	34
2.2 A chegada da procissão na igreja matriz.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	52

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca conhecer a história da cidade Oeiras-PI, buscando compreender sua origem e seu desenvolvimento ao longo do tempo até se tornar uma cidade de fato, enfocando numa perspectiva mais religiosa, pois desde o início a Igreja Católica influenciou na criação da cidade, e por essa influência hoje a cidade de Oeiras-PI tem um dos festejos religiosos católicos mas apreciados do estado o Piauí que é a Semana Santa, nosso objeto de estudo e tentar compreender essa força que a Igreja Católica tem sobre a cidade de Oeiras tendo um numero muito grande de fiéis, destacando uma se suas procissões mas belas da cidade que encanta muitos turistas e cidadãos oeirenses que é a Procissão do Fogaréu.

A cidade de Oeiras esta localizada ao centro sul do estado do Piauí, fica a 313 quilômetros da capital Teresina, onde vivem uma população de 35.640 pessoas, possuindo um área territorial de 2.702,493 quilômetros quadrados, pertencendo a microrregião da cidade de Picos, tendo como seu limite ao norte as cidades de: Cajazeiras do Piauí, Santa Rosa do Piauí, Barra d'Alcântara, Novo Oriente do Piauí e Tanque do Piauí, ao sul: São Francisco do Piauí, Colônia do Piauí e Wall Ferraz, ao leste: Ipiranga do Piauí, São João da Varjota e Santa Cruz do Piauí, e ao oeste: Nazaré do Piauí, dados retirados do IBGE (2010), observemos a localização da cidade de Oeiras no mapa do Piauí.



FIGURA ILUSTRATIVA 1:Localização de Oeiras no Piauí
FONTE:http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Piaui_Municip_Oeiras.svg

É importante pesquisar sobre a história de nosso município de origem principalmente nos historiadores, ao pesquisar sobre a minha cidade Oeiras, pude perceber que ela foi muito importante no cenário estadual na criação do nosso Estado, porque foi a partir de uma fazenda que tudo evoluiria para a criação de uma cidade e depois de um Estado que se chamaria Piauí, a de notar com influência direta da Igreja Católica, hoje vejo que é impossível falar da história do Piauí sem começar a falar sobre Oeiras, pesquisando sobre a meu tema na UFPI Campos de Picos achei poucos trabalhos de conclusão de curso questionando essa problemática, por isso achei importante pesquisar sobre esse tema, além da importância relevância social, pois este trabalho procurar entender o processo de desenvolvimento da cidade de Oeiras que foi a primeira cidade e capital do Estado Piauí e também entender as práticas religiosas católicas na cidade de Oeiras, como no Piauí.

Há ideia sobre esse tema partiu da minha conduta religiosa, pois como sou católico e gosto muito da minha cidade, partiu o interesse por essa temática, desde muito cedo quando criança sempre ia para os festejos religiosos da Semana Santa oeirense, e o que mais me encantava era a Procissão do Fogaréu, no qual foi o meu principal objeto de estudo deste trabalho.

No perspectiva temporal utilizou-se um recorte temporal de 1980 a 2000, porque foi entre esses anos que eu tomei consciência de acompanhar a Procissão do Fogaréu, mas durante a pesquisa foi necessário fazer recuos temporais justamente para podermos entender o processo de desenvolvimento da cidade junto com a Igreja católica, podendo assim facilitar o entendimento do porque a cidade é conhecida como Capital da Fé, tendo no seu calendário religioso várias festividades católicas.

Para a realização deste trabalho utilizou-se a metodologia da História Oral, buscando através de entrevistas os conhecimentos em que não foram registrados no livros ou quando essas matérias não estão acessíveis para a pesquisa, no meu caso principalmente sobre a história e memória da Procissão do Fogaréu no dia em que ela acontece em Oeiras-PI.

Foram feitas três entrevistas cujo os nomes dos entrevistados são os senhores: Amauri Campos Ferreira, Geraldo de Sá Martins e o Valdimar Mendes da Costa, ambos grandes conhecedores da religiosidade católica em Oeiras, principalmente sobre a Procissão do Fogaréu.

Para a pesquisa bibliográfica foram utilizados onze livros referentes a história de Oeiras, a Igreja Católica e a Procissão do Fogaréu, já para os estudos sobre a Memória foram utilizados quatro livros, em que fiz citações de Lucilia de Almeida Neves Delgado, Maurice Halbwachs e Yara Aun Houry.

O trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro foi intitulado A Chegada da Igreja Católica em Oeiras-PI: Das Origens a Formação da Cidade, em que foi subdividido em três sub tópicos: A chegada da Igreja Católica no Brejo da Mocha, Padre Thomé de Carvalho e o Desdobramento Político da Criação Vila da Mocha, o primeiro capítulo vai explicar exatamente a criação e o desenvolvimento da cidade de Oeiras e a influência da Igreja Católica nesse Processo.

O segundo capítulo foi intitulado Religiosidade Católica em Oeiras-PI: História e Memória da Procissão do Fogaréu (1980-2000) em que foi subdividido em dois sub tópicos: História e Memória da Procissão do Fogaréu (1980-2000) e A Chegada da Procissão na Igreja Matriz, nesse capítulo foi escrito principalmente através da fontes orais, sujeitos históricos vão contar como é a Procissão do Fogaréu na cidade de Oeiras-PI.

CAPÍTULO I

A CHEGADA DA IGREJA CATÓLICA EM OEIRAS-PI: DAS ORIGENS A FORMAÇÃO DA CIDADE.

A colonização do Brasil já havia sido iniciada desde o século XVI, quando as terras do Piauí começaram a ser desbravadas pelo português Domingos Afonso Mafrense, em que o mesmo deu início a colonização e ocupação do sertão piauiense na segunda metade do século XVII, ou seja mais de 100 anos de atraso as terras do que hoje pertence ao estado do Piauí ficaram esquecidas pelo Reino de Portugal, foi a parti do ano de 1674 e que o Piauí vai começar a ser desbravado, e esse processo de colonização continuou durante todo o século XVIII, sendo do interior para o litoral.

Mesmo com a colonização do Brasil tendo começado no século XVI, o Piauí demorou a ser desbravado. Somente em 1674 o português Domingos Afonso Mafrense penetrou pelos sertões acima do Rio São Francisco e desbravou o Piauí. Ele correu muito risco, pois a região era ocupada por várias tribos indígenas, que ali estavam após terem sido perseguidas pelos senhores de engenho e pelos criadores de gado que cada vez mais se dirigiam para o interior.(RODRIGUES, 2004, p.124).

Nesse mesmo período andava nessas terras em busca de índios e metais preciosos um homem cujo o nome é Domingos Jorge Velho, foi um bandeirante, vindo da cidade de Vila Santana de Parnaíba – (SP) também esteve nesse período nas terras do Piauí com sua bandeira entre os anos de 1662-1663, sempre esteve em pé de guerra com os índios.

Nasceu na Vila de Santana de Parnaíba (SP), em 1641, e, à frente de sua bandeira, atinge o sertão baiano, chegando às margens do rio São Francisco, na fronteira de Pernambuco e Bahia. Ampliando seus caminhos, atravessa as serras fronteiriças e, já em solo piauiense, prossegue sua jornada até as margens do rio Poti (1662/1663). (DIAS,2008, p.51).

Domingos Jorge Velho viveu mais 16 anos de sua vida nas terras do Piauí quando foi combater “Os quilombos dos Palmares” a pedido do Governador de

Pernambuco, os inúmeros índios que povoaram por muitos anos as terras piauienses foram dizimados, catequizados pelos jesuítas ou expulsos do seu próprio território pelos colonizadores, mais isso tinha uma razão econômica também, com os índios dizimados sobravam as terras para que esses desbravadores usufruíssem para a pecuária, sem as ameaças dos índios ficaria mais tranquila para a invasão das terras, a atividade mais rentável para a economia da época nestas terras do sertão nordestino era a pecuária, muitos índios catequizados e principalmente escravos negros eram usados também no trabalho com o gado.

No ano de 1687, após um quarto de século em luta contra o gentio do nordeste, foi convidado por Souto Maior, Governador de Pernambuco, para comandar a guerra contra o quilombo dos Palmares. Como ele mesmo diz em carta autógrafa a El rei, (in Ernesto Ennes-As Guerras Nos Palmares), Já estava há dezesseis anos radicados no Piauí, Quando parte com seus guerreiros, deixando suas propriedades, que haviam sido conquistadas a sangue e suor. *“descei o Piauí onde eu estava aposentado (...) me fiz larga a mim e a eles o domicílio que a poder de uma porfiada e diuturna guerra contra o gentio brabo e comedor de carne Humana de mais de dezesseis anos nós tínhamos conquistado, povoado, lavrado e plantado com nossas criações, e tudo deixamos para vir a V. Maj.”*(DIAS, 2008, p.52).

Domingos Afonso Mafrense era português da cidade de Mafra, o mesmo com os seus sócios foram os primeiros a solicitar as terras por meio de sesmarias, que eram grandes extensões de terras que foram doadas pelo Governador de Pernambuco, o Dom Pedro de Almeida, no dia 12 de outubro de 1676 foram concedidas as primeiras sesmarias de terras na região que viria a ser o Estado do Piauí, que na época era chamada de Sertão de Dentro, região que fica entre o que hoje o Estado do Maranhão e Pernambuco, em que receberam essas sesmarias o Domingos Afonso Mafrense, seu irmão Julião Afonso Serra, Francisco Dias D'Ávila e Bernardo Pereira Gago, Mafrense foi um grande sertanista em que recebeu o sobrenome de “Sertão” pela grande intensidade em que ele se penetrava das matas do sertão de dentro piauiense, vindo de Portugal com seu irmão Julião Afonso Serra ambos rendeiros de Francisco Dias D'Ávila líder da casa da Torre e um dos primeiros pecuarista do nordeste brasileiro.

Mafrense, seu irmão e os sócios da casa da Torre foram os primeiros a solicitar sesmarias no Piauí, as quais perfaziam um total de 40 léguas de extensão e foram doadas pelo Governador de Pernambuco. Isso se deu em 1676, somente dois anos após a primeira entrada no sertão piauiense. Logo a notícia da nova descoberta se espalhou pela Bahia, despertando em muitos o desejo de possuir terras próprias para cultivar ou criar animais. (RODRIGUES, 2004, p.128).

O crescimento e o desenvolvimento do Piauí tem uma relação direta principalmente com a Pecuária, as primeiras reses de gado no Brasil chegou na Bahia no ano de 1552, mesmo ano em que foi concedido a primeira sesmaria no Recôncavo Baiano a Garcia d'Ávila, em que o mesmo chegou ao Brasil em 1549 com Tomé de Sousa para reconstruir a cidade de Salvador que havia sido atacada pelos índios aimóres, Garcia d'Ávila então inicia seu império do gado no nordeste brasileiro, em que vai se especializar na criação e no comércio do gado e seus derivados, ele fundou o primeiro curral de vacas que foi instalado na Bahia na Fazenda da Tatuapara que mas tarde vai se chamar Casa da Torre.

Garcia d'Ávila, um jovem andaluz, com a idade de 21 anos, protegido de Tomé de Souza e dotado de grande ambição, trabalhara por algum tempo como almoxarife, quando, acumulando algumas economias, decide estabelecer-se com seu próprio negócio. Compra algumas vacas vindas de Cabo Verde, matrizes, de seu rebanho, e, dispondo de alguns escravos e índios domesticados, instala sua fazenda na colina de Tatuapara, litoral da Bahia. (DIAS,2008, p.21).

A Casa da Torre de início era feita de pau-a-pique, uma fazenda simples e com algumas cabeças de gado, compassar dos anos a família d'Ávila foi aumentando seus e dominios e lucrando com isso, construíram um casarão no século XVI, agora mas sólida e segura, servia também de ponto de apoio para os desbravadores do sertão nordestino em prol da conquista das terras para a criação do gado. Na casa foi construído um fortim para espiar do alto a navegação costeira para se protegerem contra inimigos do exterior e possíveis ataques de índios revoltados do sertão.

Gracia d'Ávila morava em seu castelo de onde administrava todo o seu império resultante da criação do gado e das conquistas de terras adquiridas por meio de sesmarias.



FOTO ILUSTRATIVA 1: Casa da Torre

FONTE:<http://quadraturin.blogspot.com.br/2011/06/casa-da-torre-de-garcia-davila.html>

A foto acima mostra a Fazenda Tatuapara, que se localiza no litoral da Bahia e a Casa da Torre, foi a partir dessa casa que saíram primeiros vaqueiros para colonizar o Piauí, por gerações e gerações a família D'Ávila tornou-se uma das maiores criadoras de gado do nordeste brasileiro, tendo seus currais espalhados na região do Maranhão, Sergipe, Pernambuco e Piauí, com as bandeiras produzidas por eles vai chegar ao sertão piauiense sob a liderança de Francisco Dias de Ávila, a família D'Ávila inicia então a aumentar seus domínios de terras em solo piauiense para a sua principal atividade econômica que era a pecuária.

Voltado aos ideais de conquista da família, Francisco Dias d'Ávila penetrou nos sertões do Piauí em sociedade com Domingos Afonso Mafrense, português também chamado Domingos Afonso Sertão. Juntos fundaram inúmeras fazendas de gado, espalhadas pelo Sul do território que hoje é o Piauí. Foi portanto da Casa da Torre da Bahia de onde partiram os primeiros vaqueiros colonizadores do Piauí. (RODRIGUES, 2004, p.126-127).

Domingos Afonso Sertão tornou-se sócio de Francisco Dias D'Ávila em 1674 e sob patrocínio oficial português fazem a penetração no Piauí, percorreu o sertão piauiense e criou muitas fazendas de gado nas margens dos rios que contavam o sertão a dentro, em que a mais importante foi a da Cabrobó situada no vale do rio Canindé, foi a partir da fazenda Cabrobó que nasceu o primeiro grupo populacional do Piauí, esse povoado foi elevado a ser freguesia em 1696 sob a invocação de Nossa Senhora da Vitória, desligando-se do bispado de Pernambuco, a mesma foi elevada a condição de vila em 1712, mas que só foi considerada de fato como vila a

partir do ano de 1717 quando foi instalada, pois durante esse período quem administrava a Vila da Mocha era o Governador do Maranhão, no decorrer desse tempo o Governador do Maranhão Cristóvão da Costa Freire envia muitas famílias e junto um magote de 300 degredados do estado do Maranhão para facilitar o seu desenvolvimento e povoamento, a fazenda Cabrobó se chamaria agora Vila da Mocha.

Descoberto por volta de 1674, o Piauí é Povoado de maneira diversa das demais Capitânicas: seu solo é conquistado partindo-se do interior (do Rio São Francisco) para o litoral. Foi no vale do Rio Canindé que Domingos Afonso Sertão, considerado como o descobridor destes sertões, funda várias fazendas de gado, sendo a mais importante, a da aldeia do Cabrobó, que em 1712 é elevada à condição de vila, recebendo o nome de Mocha, sendo instalada somente em 1717, ocasião em que o Governador do Maranhão envia muitas famílias para a nova povoação, incluíse um mangote de 300 degredados, com a finalidade de promover o seu desenvolvimento. (Mott,1985,p.45).

Em 1718 Portugal resolve reorganizar seus territórios e sua administração no nordeste brasileiro, afim de desenvolver mas aquelas terras sem lei e sem organização civil e nem militar, o povoamento da região da Mocha foi de forma inversa ao que aconteceu no restante das capitânicas, foi do sul para o litoral e umas das poucas atividades econômicas que podia se desenvolver nestas terras era a pecuária, principalmente pelo baixo custo em que esses colonizadores iam gastar e uma mão de obra barata quando não escrava, o rei de Portugal vai então criar a Capitania de São José do Piauí, que só vai funcionar a parti de 1758 em que o primeiro governado da Capitania do Piauí vai ser o João Pereira caldas, o mesmo só vai assumir o governo da capitania em 20 de setembro de 1759, no Senado da Câmara na Vila da Mocha, “A autonomia do governo piauiense se efetivaria em julho de 1758, tendo seu primeiro Governador, João Pereira Caldas, assumido as rédeas da administração somente em 20 de setembro de 1759.” (DIAS,2008, p.129).

A vila da Mocha se torna agora cidade e Primeira Capital do Estado do Piauí, que se chama agora de Oeiras em homenagem a Sebastião José de Carvalho e Melo, o Conde de Oeiras, e também conhecido futuramente como Marquês de Pombal, o governador iniciou o seu governo fazendo reformas administrativas, criou secretarias de governo, como também iniciou a construção dos primeiros prédios

públicos da Primeira Capital, durou como Capital do Piauí de 1761, ano em que pela carta Régia de 19 de junho de 1761 foi elevada a categoria de cidade e Capital da Capitania em que durou até o ano de 1852, ano em que ocorreu a transferência do governo para Vila Nova do Poti, atual Teresina e Capital do Estado do Piauí.

1.1 A chegada da igreja católica no brejo da mocha

O desenvolvimento e a povoação de Oeiras esta ligado intimamente a Igreja Católica, no século XVII a região da Vila da Mocha pertencia a Diocese de Pernambuco, o Bispo de Olinda-Pe o Dom Francisco de Lima tomou uma importante atitude para que resultasse na permanência da Igreja Católica no centro sul do Piauí, ele ordenou que o Padre Miguel de Carvalho em 1694 fizesse sua primeira missão religiosa naquela região, em que o Bispo não tinha contato religioso com aquelas pessoas e nem os conheceu, O Padre “visitador”, como ficou conhecido o Padre Miguel de Carvalho tinha que descrever aquela região pouca conhecida pelo bispado de Pernambuco, nessa perigosa missão ele teve que percorrer muitas fazendas e conhecer seus moradores, em que seu relatório ficou conhecido com a Descrição do Sertão Piauí.

O Padre Miguel fez uma penosa e perigosíssima viagem percorrendo todas as fazendas, então aqui existentes e conhecer de perto os seus moradores, é desse sacerdote a notável “Descrição do Sertão do Piauí, primeira memória escrita sobre nossa terra. (REGO, 1999, p.24).

Esse documento foi na verdade o primeira descrição escrita do sertão piauiense, ele descreve as fazendas, as terras, suas localizações, número de habitantes, as paisagens nativas, fez o primeiro censo demográfico e econômico da região, sua missão durou até 1697, de sua viagem foi decidido criar entre aquelas fazendas uma freguesia que em nome da fé e da Igreja Católica iria se desenvolver e povoar aquela região tão distante da Diocese de Pernambuco.

O padre visitou todo o rebanho, percorrendo as fazendas de um extremo ao outro e, consciente das distâncias, imensas e da rápida multiplicação dos currais, convenceu-se de ter chegado a hora do desdobramento da freguesia, em seu relatório, pedia a criação de duas novas paróquias, a de S. Francisco, na Barra do rio Grande (Bahia) e de Nossa Senhora de Vitória, no centro sul do Piauí. (DIAS,2008, p.107).

Foi em novembro de 1696 que o Padre Miguel de Carvalho trouxe o documento canônico do Bispo de Pernambuco erguindo canonicamente a Freguesia de Nossa Senhora da Vitória do Brejo da Mocha, em que a mesma vai agora desmembrar-se da Freguesia Pernambucana de Nossa Senhora da Conceição de Cabrobó ou Rodelas.

Em 11 de fevereiro de 1697 é que o Padre se reuniu com alguns moradores da região, essa reunião aconteceu na casa de Antônio Soares Thougua, na fazenda da Tranqueira, em que ficou acertado o local de onde seria a construção da primeira Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória, foi decidido por meio democrático que seria construída na região do Brejo, chamado de Mocha, pela fácil localização geográfica e facilitando assim a visita a Igreja a todos os moradores da região do Brejo.

Segundo a pesquisadora Maria do Espírito Santo Rêgo (1999), não participaram da Ata de reunião da Fazenda Tranqueira o representante legal das terras que era o Julião Afonso Serra, o irmão de Domingos Afonso Sertão, as pessoas que participaram da Ata de reunião foram: Miguel de Carvalho, José Garcia, Antonio da Cunha Souto Maior, Francisco Bezerra Correia, João Alves de Oliveira, Francisco Machado, Cristovão de Brito de São Paulo, Antonio Soares Thougua, Francisco Cardoso Rosa, Pedro Nunes Pinheiro, Alonso de Oliveira, Antonio Dantas de Azevedo, Francisco Dias de Siqueira, e por último Antonio Nunes Barreto, essas pessoas eram moradores dessa mesma região da construção da Igreja.

Abaixo está escrito como foi a Ata de Reunião dos moradores do Brejo da Mocha decidindo de forma democrática aonde seria construída a nova igreja, que iria de certa forma ajudar a desenvolver e povoar mas aquela região e também trazer os moradores para perto um do outro, pois moravam afastados a léguas de distâncias de suas fazendas e residências, ficou decidido aonde seria o local da Primeira Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória na região chamada de Brejo da Mocha.

Ano do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo de Mil e seiscentos e noventa e sete aos onze dias do mês de fevereiro estando o Reverendo Vigário da Vara o Licenciado Miguel Carvalho na fazenda da Tranqueira na casa da morada de Antonio Soares Thouguaia, mandou vir perante si os moradores nomeados na Pastoral que trazia do Ilustríssimo e Reverendíssimo senhor Bispo de Pernambuco, e em presença deles e dos demais abaixo assinados, e mandou ler e declarar, por modo que todos a entenderam e lhe pediu seus votos para a eleição do lugar em que se devia fundar a Nova Matriz de Nossa Senhora da Victória, e consultando entre todos, assentaram, votaram e determinaram, que se fundasse, e fizesse a Igreja no Brejo, chamado de Mocha por ser a parte mais conveniente aos moradores de toda a Povoação, ficando no meio dela com iguais distâncias, e caminhos para todos os riachos e partes povoadas e determinada a sobre dita parte, se elegeu para lugar da Igreja e Casa do Reverendo Cura, o taboleiro que se acha pegado a passagem do Jatobá para a parte do Canindé e para roças e possais do Reverendo Cura e Igreja: consinaram os moradores todo o Brejo do sobre dito Riacho da Mocha, e de como assim o que determinaram mandou o Reverendo do Vigário da Vara fazer este termo que assinou com todos os que abaixo se contém. E eu, Antonio dos Santos e Costa, escrivão eleito, o escrevi.(REGO, 1999, p.25-26).

Acertado onde seria o local da igreja então começa a construção no Brejo da Mocha, com ajuda dos moradores da região da Mocha inicia-se as obras que ficou pronta no prazo de dezoito dias, no dia 2 de março de 1697 estava pronta a primeira capela do Piauí, em homenagem a Nossa Senhora da Vitória, a capela tinha o tamanho de 24 passos de comprimento e 12 de largura, foi feita de taipa e uma cobertura de pindoba, mas o pior aconteceu, ao analisar as fontes estudadas não encontrei nenhum tipo de comunicação ou acordo do Padre Miguel de Carvalho e os moradores da Região do Brejo da Mocha com o representante legal das terras que eles construíram a Igreja, ou seja não houve um consentimento por parte de Julião Afonso Serra para a construção da Igreja em suas terras, que consequentemente com uma Igreja e um Padre em suas terras iam diminuir seu prestígio e poder nessas terras sem lei, uma ano depois da construção da Igreja houve um desentendimento com o sobrinho de Julião Afonso Serra que era administrador da fazenda com o padre Thomé de Carvalho.

O que era previsível aconteceu. Edificada a Igreja em terras da Mocha, sem o consentimento oficial de seu proprietário Julião Afonso Serra, um ano depois, seu sobrinho Domingos Afonso Serra, administrador da fazenda, entra em atrito com o vigário, e de forma prepotente destrói os ranchos que se construíram em volta da Igreja. Os ânimos só se acalmam com a vinda do próprio Bispo de Pernambuco, que diplomaticamente intermediou a questão, conseguindo a escritura da terra em 1704. Dai para frente, o padre Tomé e Julião Serra se tornaram bons amigos. (DIAS,2008,p.118).

Passando esses desentendimentos a paz volta a reinar na Igreja Matriz, o primeiro vigário da paróquia vai ser o Padre Thomé Carvalho da Silva, a atual Igreja Matriz de Oeiras-PI foi inaugurada no ano de 1733 com a inscrição do ano de término da construção em cima da sua porta de entrada no idioma latim HAECEST DOMUS DOMINI FIRMITER AEDIFICATA ANNO DOMINI 1733, agora sim mas moderna de pedra e saibro, foi construída com grande ajuda dos moradores da região do Brejo da Mocha e com grande esforço do Padre Thomé Carvalho da Silva, observemos a foto atual da Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória.



FOTO ILUSTRATIVA 2: Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória.
FONTE:Foto Cedida por Jacson Matias, 2013.

A Igreja Católica teve um papel muito importante no desenvolvimento e povoamento no que viria a ser um dia Oeiras e o Estado do Piauí, com o povoamento ao redor das Igrejas iam criando os primeiros núcleos populacionais e assim formando vilas e cidades, com Oeiras não foi diferente, a partir da construção

da Igreja Nossa Senhora da Vitória aos poucos a população oeirense foi construindo ao longo do tempo suas casas e assim desenvolvendo essa região que se torna vinte anos depois uma vila e conseqüentemente cidade e a primeira Capital do Estado do Piauí, observemos a pintura que representa o mapa de Oeiras no período colonial datada do século XVIII, a pintura original foi encontrada na Biblioteca Nacional de Lisboa.

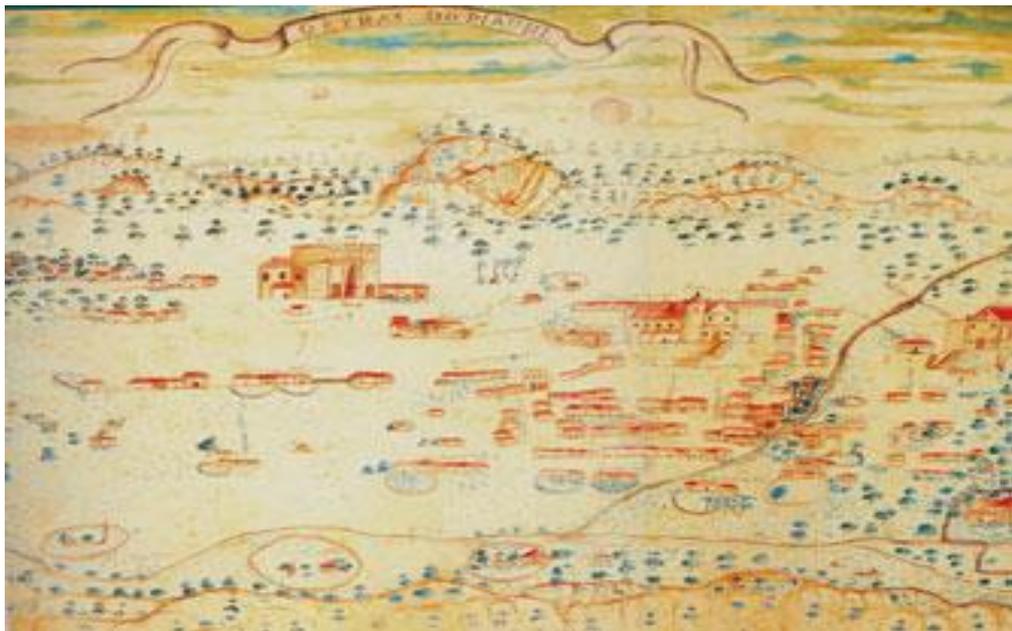


FIGURA ILUSTRATIVA 2 :Mapa de Oeiras no Período Colonial, “Oeyras do Piauí”.

FONTE:<http://www.fnt.org.br/artigos.php?id=553>

1.2 Padre Thomé de Carvalho

O Padre Thomé de Carvalho com era chamado, foi muito importante no desenvolvimento de Oeiras, nasceu em Portugal foi recebido pela diocese de Olinda-PE, foi o primeiro padre da capela de Nossa Senhora da Vitória em Oeiras-PI, onde era ainda somente um freguesia, fez um trabalho muito difícil e perigoso nestas terras em que quem davam as ordens eram os grandes fazendeiros, foi no dia 02 de março de 1697 que ele efetivamente assumiu a paróquia em um ato de benção da primeira capela em Homenagem a Nossa Senhora da Vitória na região do Brejo da Mocha, o mesmo dedicou por 39 anos de sua vida a essa freguesia, o padre não ficou somente na sede da Igreja ele visitou fazendas, sitios, pregando o evangelho, realizando casamentos e catequizando.

Padre Tomé de Carvalho, um jovem sacerdote português, assumiu o comando espiritual da recém fundada paróquia de Nossa Senhora da Vitória em 1697 e ali permaneceria por 39 anos ininterruptos, dedicado exclusivamente ao seu rebanho, que se achava espalhado num vasto reterritório. (DIAS,2008,p.119).

O Padre foi uma pessoa muito humilde, ao contrário da maioria dos sacerdotes, ele não acumulou riquezas e sempre os bens que ele arrecadava colocava a disposição em prol da Igreja, além do mais foi um grande construtor de igrejas, como a Capela de Nossa Senhora das Mercês em Jaicós, Capela de Santo Antônio do Gurguéia, a Igreja de Santo Antônio do Surubim em Campo Maior dentre outras, mas a Catedral de Oeiras foi a sua principal obra como Padre, essas obras eram construídas com o dinheiro arrecadado de doações que ele persistentemente conseguia.

O padre Thomé de Carvalho não construiu riquezas materiais, os bens que juntou, colocou a serviço da Igreja. Para construir a minha catedral - sua grande obra – percorreu fazendas, pediu dinheiro, escravos, materiais e alimentos. Em 1728, a Catedral já estava funcionando, porém só foi benta em 1733, ano em que estava fazendo 1700 anos da morte de Jesus Cristo. (REGO, 1999,p.58).

O Padre Thomé de Carvalho foi sem dúvida um dos que ajudaram a desenvolver a velha Oeiras, com sua autoridade de Padre ele se preocupou com a povoação e desenvolvimento da vila, sem enriquecimento pessoal, o mesmo lutou pela criação Vila da Mocha em que só aconteceu oficialmente no ano de 1717, em comemoração foi celebrada a missa de ação de graças pelo próprio Thomé de Carvalho.

O padre se destacou, não somente pelo zelo espiritual, mas também pela luta em benefício da comunidade. Teve importante papel na criação e instalação da Vila da Mocha e da Ouvidoria. Quando da visita do Ouvidor do Maranhão Eusébio Capelly, a Oeiras, sob a liderança do pároco, a comunidade enviou pedido ao governador, solicitando sua intervenção, junto ao Rey, em favor da criação da Vila da Mocha. Em 30 de junho de 1712, o Rey ordena ao dito Ouvidor que *“passe ao Piauí e estabeleça a tal Vila e Senado da câmara”*. Contudo a instalação só se efetuará em 26 de dezembro de 1717, quando, na ocasião, foi celebrada na Igreja de Nossa Senhora de Vitória a missa de ação de graças, oficiada pelo próprio vigário.(DIAS,2008,p.120).

O Padre Faleceu no mês de setembro do ano de 1735, foi sepultado junto ao altar da Matriz de Nossa Senhora da Vitória, em que o mesmo ajudou a construir

com tanto trabalho e as vezes correndo risco de vida, já velho e doente passou a administração da paróquia ao seu vice-vigário, o padre André da Silva. No ano de 1997 a Prefeitura municipal de Oeiras em parceria com o instituto Histórico de Oeiras fez uma Homenagem aos três homens de suma importancia para o nascimento e desenvolvimento da cidade de Oeiras-PI, em que os nomes são : o do Bispo Francisco de Lima que foi o terceiro Bispo de Olinda-PE , o Padre Miguel de Carvalho (O visitador), e o Primeiro Padre da Freguesia Nossa Senhora da Vitória o Thomé de Carvalho da Silva, imortalizando-os, colocando uma placa com os nomes dos mesmos na parede da catedral que eles ajudaram a construir, marcando assim os trezentos anos da instalação da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória.



FOTO ILUSTRATIVA 3: Placa de homenagem na Igreja Nossa Senhora da Vitória.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

1.3 Desdobramento Político da Criação Vila da Mocha

O Padre Thomé de Carvalho como já foi dito se destacou nesse processo político da criação da primeira vila, que viria a ser a Primeira Capital do Estado do Piauí, com sua influencia política principalmente por ser o primeiro vigário e muito respeitado também pela comunidade, pediu através de uma visita do então Ouvidor do Maranhão Eusébio Capely que intercedesse junto ao rei de Portugal para a criação de uma nova vila na Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, a resposta do então pedido não demorou muito a chegar, o Rei então deu ordens a favor do

Pároco e através da Carta Régia de 30 de junho de 1712 a Fazenda Cabrobó foi elevada a Condição de Vila, mas a instalação tardou um pouco, foi somente no ano de 1717 que houvi o cumprimento da Carta Régia.

A instalação do Senado da Câmara tardou um pouco. Só veio em 26 de dezembro de 1717, com muitas festas e muita gente mandada do Maranhão. Foi o mesmo Eusébio Capely, ainda na Ouvidoria, quem estabeleceu, em nome do Capitão-General, a tal câmara e nomeou-lhe o primeiro escrivão. (JUNIOR,2010,p.57).

Houve então muita euforia e festa da comunidade com o recebimento deste título, com isso a vila começa agora a ter um certo desenvolvimento político e também urbano, vai vim para a vila o primeiro Senado da Camará, Juizes, Veriadores, Almotacés, Provedor e seu Escrivão, nesse periodo o governador do Maranhão Cristóvão da Costa Freire envia muitas famílias para vila para ajudar no seu desenvolvimento populacional como também no urbano, em 1718 El-Rei D.João V decidiu assinar um Alvará querendo elevar Piauí a categoria de Capitania, separando assim o Piauí a Capitania do Maranhão e deixando a Vila da Mocha como a Capital.

Era a Vila que nem cidade era e já ia ser Capital, mas isso não aconteceu, pelo menos nesse periodo não, a vontade do Rei ficou só no Papel, este Alvará e veio a ser concretizada pela Carta Régia de D. José I em 29 de Julho de 1758, isto que dizer 40 anos depois da primeira manifestação de querer separar o Piauí da Capitania Maranhão, mas o esforço e o tempo foi compensado, inicia-se a criação da Capitania de São José do Piauí, agora sim com a futura Oeiras a ser a Primeira Capital do Piauí.

O soberano reinante queria separada, da do Maranhão a Capitania do Piauí. Viva D. João V! Ficou, contudo, só no alvará, a vontade do Rei. Esse intento, apenas o Senhor D. José, o primeiro, conseguiria realizar em 1758, pela Carta Régia de 29 de julho. Três anos depois, outra Carta Régia, a de 19 de julho, trazia o predicamento e as honras da cidade. Em 13 de novembro daquele mesmo grande ano, impôs a vila, nosso primeiro governador, o Coronel de Cavalaria João Pereira Caldas, o nome de Oeiras. (JUNIOR,2010,p.57).

A vila da Mocha e futura Capital vai receber seu primeiro governador na manhã de 17 de setembro de 1758, vai ser o Coronel de Cavalaria João Pereira Caldas, ele foi recebido as margens do riacho da Mocha por veriadores da câmara, tropas do governo e pela população local da época, depois de ser recebido o

acompanharam em direção a Igreja Matriz para que ele fizesse suas orações, logo depois o governador foi acompanhado com as autoridades locais e com o povo que os seguiam até a sua casa onde se recolheu e descansou.

Foi na tarde do dia 20 de setembro de 1759 que ocorreu a posse do Primeiro Governador do Piauí, foi a primeira grande festa em Oeiras, foi de sua casa a Câmara de baixo de um pátio emprestado, que era uma tipo de capa que cobre os ombros, onde assumiu o cargo de Primeiro Governador da Capitania de São José do Piauí, esse nome de São José é em homenagem a D.José I e o nome de Oeiras e também em homenagem ao Conde de Oeiras de Portugal o Sebastião José de Carvalho e Melo que era ministro do Reino e futuro e poderoso Marquês de Pombal, foi pela Carta Régia de 19 de julho de 1761 que Oeiras teve o título de cidade formalizado.

A 19 de julho de 1761, Dom José I, por Carta Régia, me conferiu o título de cidade, e no dia 13 de novembro de 1761, o governador João Pereira Caldas deu-me o nome de Oeiras, em Homenagem ao Conde de Oeiras - Sebastião José de Carvalho Melo que era Ministro de El-Rei e depois recebeu o título de Marquês de Pombal. (REGO, 1999, p.42).

Na obra *Passeio a Oeiras* (JUNIOR, 2010) tem um testemunho de um secretário cujo o nome é Joaquim Antunes, que deixa claro a memória deste dia comemorativo na cidade de Oeiras-PI, o dia que se deu a posse do então primeiro Governador do Piauí, o João Pereira Caldas, leia:

Havendo o dito senhor pernoitado no dia 16 de setembro de 1759 no sítio chamado Olho-d'água, distante uma légua desta vila; e havendo na manhã seguinte ali concorrido a encontrá-lo diferentes pessoas das distintas da terra, o aclamaram todos conduzindo até a passagem do riacho vulgarmente denominado da Mocha, onde, apeando-se o mesmo senhor, para cumprimentar a câmara, que naquele lugar o esperava e ouvir a oração, que recitou um dos veriadores, depois foi ao mesmo tempo cortejado com as continências e descargas das tropas pagas, e de ordenanças, que também ali se achavam postadas. Depois disto, com o acompanhamento da câmara e gente principal se encaminhou o dito governador a fazer oração na igreja paroquial, dela enfim se recolheu com todo o referido cortejo a casa que para sua residência se achava destinada; e havendo de noite e nas duas seguintes o costumado obséquio de luminárias que em semelhantes ocasiões se pratica; e repetindo-se também todo o dia 20 do mesmo mês e ano com o motivo da posse, que do governo desta capitania se conferiu ao sobredito senhor governador na maneira seguinte: Na tarde do referido dia, tendo concorrido a casa do senhor governador o corpo

do senado, precedido do desembargador ouvidor-geral da comarca, e todo a nobreza da terra, logo o dito senhor, entrando debaixo de um pálio, que ali se achava pronto, e se conduziu por algumas pessoas distintas, que a esse fim o mesmo senado havia convidado; recitada que foi uma oração por um dos veriadores, se transportou assim o senhor governador com todo aquele acompanhamento à casa da câmara, para nela se realizar o ato da sobredita posse, em virtude da sua patente e carta credencial que com aquela ali juntamente apresentou. Procedendo-se então ao termo de posse, logo que ela lhe foi dada pelo senado, se encaminhou o dito senhor com igual formalidade a render a Deus as graças, na igreja paroquial, sendo na passagem cortejado com as continências e descargas das tropas que na praça se achavam formadas. E por fim se recolheu às casas da sua residência com toda a indicada cerimônia, e ainda de baixo do referido pálio, que pertence ao secretário.-Joaquim Antunes. (JUNIOR,2010,p.58-59).

Podemos perceber como se deu o primeiro dia da posse do Primeiro governador da recente criada Capitania de São José do Piauí, de forma simples, mas respeitável, a Igreja Católica estava mas uma vez presente em um dia importante para o desenvolvimento do Piauí, com sua influência religiosa sempre esteve desde o início ao lado do estado, deixando até nos dias de hoje a sua marca de tradições e costumes religiosos na população oeirense, o nosso objeto de estudo no segundo capítulo vai ser a sua Religiosidade Católica em Oeiras com suas tradições e costumes na cidade, enfocando em uma de suas Procissões mais bonitas ao meu ver que é a “Procissão do Fogaréu” contada a parti de testemunhos de fé de homens de Cristo.

CAPÍTULO II

RELIGIOSIDADE CATÓLICA EM OEIRAS-PI: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PROCISSÃO DO FOGAREU (1980-2000)

Oeiras desde sua formação está ligada a Igreja Católica, nascida ao redor de uma Igreja em homenagem a Nossa senhora da Vitória a cidade foi crescendo e se desenvolvendo, podemos dizer a pequena capela construída em 1697 pelo Padre Thomé de Carvalho foi seu ponto de partida, o que explica hoje o porque de muitas tradições religiosas católicas, em que a cidade ficou conhecida em todo o Piauí como Capital da Fé, a cidade de Oeiras lembra muito o catolicismo, sua paisagem enfeitada por construções que lembram o período colonial, o interior da Igreja matriz é em estilo barroco datadas do século XVIII, terminada em 1733 conservada com grande valor histórico e cultural.

Segundo o historiador Dagoberto Carvalho Júnior (2010) que é um grande pesquisador da história da cidade de Oeiras cita que, “Nenhuma cidade é portuguesamente brasileira se não nasce em derredor de uma igreja”, com Oeiras não foi diferente, através da pequena capela por gerações e gerações o povo foi criando hábitos, comprometimentos com a Igreja Católica e assim foi materializando sua fé através de festas religiosas e firmando ciclos religiosos na cidade misturando-os como calendário das datas normais com os de devoção aos santos e santas, hoje podemos dizer que algumas dessas datas religiosas são referencias em todo o estado do Piauí em relação a devoção e a fé católica, na Capital da Fé existem muitas festejos religiosos mas o que chama mas atenção dos católicos e a Semana Santa, onde muitas pessoas vem de vários lugares do estado do Piauí para participar desse ato de Fé e de louvor a Deus, para os católicos a Semana Santa representa a paixão, morte e ressurreição de Cristo.

Dentre as manifestações religiosas de Oeiras, a Semana Santa é a mais concorrida. As ruas e becos históricos ficam repletos de romeiros pagando promessas e cantando louvores. A Semana Santa representa para os católicos o coração da ano litúrgico, onde se celebra a paixão, morte e ressurreição de Cristo. (SANTOS; JÚNIOR, 2008).

Antes de começar a Semana Santa os fiéis católicos fazem muitas penitências em um período chamado de Quaresma, são quarenta dias que vão da

quarta-feira de Cinzas onde os fiéis são marcados na testa com cinzas da palha de carnaúba representando assim a condição de pecador até o domingo da páscoa, que é a data que representa para os católicos a ressurreição de Jesus Cristo, durante esse período de quarenta dias acontecem as chamadas vias-sacras onde se repete durante esses dias nas quartas e sextas-feiras na Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória todo o ritual de condenação, crucificação e ressurreição de Jesus Cristo.

Durante a Quaresma acontecem as vias-sacras, onde é repetido nas quartas e sextas-feiras na igreja Catedral de Nossa Senhora da Vitória, todo o ritual de condenação, crucificação e ressurreição de Jesus. Muitos lotam a matriz vestindo roxo, que significa a cor da penitência, do sofrimento e do luto pela morte de Cristo. As pessoas durante esse período de quarenta dias fazem promessas e acreditam que vestindo roxo estão mais próximas de Bom Jesus dos Passos. (SANTOS; JÚNIOR, 2008).

Um conjunto de rituais marcam a Quaresma de Oeiras, eu como testemunha viva da minha querida cidade posso dizer que as orações são mais fortes e intensificadas pela cidade, principalmente nas quarta e sextas em que há a Via Sacra na Catedral que por sinal sempre lotada de fiéis, muitas famílias não comem carnes vermelhas nas quartas e sextas-feiras em que tem preferências por peixes ou verduras, algumas pessoas não fumam e nem tomam bebidas alcoólicas, não jogam (jogos de azar) e muitos fiéis vestem roxo durante toda a quaresma, em fim as penitências são muitas e é uma forma de se preparar através de orações e sacrifícios o espírito para a Semana Santa e a Páscoa.

A Semana Santa em Oeiras começa na quinta-feira, uma semana antes que da quinta da paixão ou quinta-feira santa, a parti deste dia o clima do catolicismo vai ter mais influência na cidade em que vai ter uma sucessão de eventos católicos no decorrer da semana como: missas em vários horários durante o dia e a noite e em diferentes bairros da cidade e procissões em determinados dias da semana, todos esses eventos religiosos vão até o domingo de Páscoa em que para os católicos foi o dia em que Jesus ressuscitou do vale da morte.

Mas voltando para a minha linha de pesquisa que vai ser especificamente para um dia da Semana Santa de Oeiras, que vai ser a quinta-feira Santa, este dia é marcado por uma procissão chamada de Procissão do Fogaréu, logo pela manhã da quinta-feira Santa o Bispo e todos os membros da Igreja Matriz Nossa Senhora

da Vitória Celebram uma missa fazendo benção dos Santos Óleos, a Igreja fica lotada de fiéis, a tarde na mesma categral repeti-se o mesmo ritual que aconteceu na Última Ceia na qual Jesus Cristo lavou os pés de seus doze apóstolos em um ato de humildade, neste caso os doze apóstolos em Oeiras é representado pela própria população, a missa é acompanhada por todo um ritual católico com músicas adequadas ao momento de reflexão e louvor e fé.

Aqui, em Oeiras, na quinta-feira Santa, pela manhã, o nosso Bispo com todos os padres da diocese celebram A Santa Missa e fazem a benção dos Santos Óleos. À tarde, na capela-mor da Catedral, seguindo o exemplo de Jesus, o Bispo faz o mesmo ritual e lava os pés de doze homens da comunidade oeirense, que representam os apóstolos. É uma cerimônia bonita, acompanhada por cânticos apropriados, o que dá, acima de tudo, exemplo de humildade e caridade cristã. É um ritual, que o Pastor faz, para lembrar a todos o gesto de Jesus. (RÊGO, 2006, p.41-42).

A noite é que de fato acontece a Procissão do Fogaréu, os fiéis começam a chegar para assistir a missa e depois acompanhar a procissão, o pátio e as laterais da Igreja Matriz lotam de fiéis mostrando sua fé para com Jesus Cristo, inicia-se a procissão as 21 horas.

Na quinta-feira Santa, às 21 horas, tem-se a procissão do Fogaréu. As luzes elétricas das ruas são apagadas. Nesta procissão só vão os homens, formando duas filas, cada um com uma vela ou lamparina acesa. Vão cantando e rezando pedindo perdão dos seus pecados, pelas velhas e queridas ruas de Oeiras. Vão à procura de Jesus Cristo, não para traí-lo e matá-lo, mas para encontrá-lo, amá-lo e guardá-lo, carinhosamente, em seus corações e nas suas almas.(RÊGO, 2006, p.43)

Participar da Procissão do Fogaréu para nós oeirenses, é um jesto de muita devoção a Deus, de penitencias, de fé e louvor, essa tradição é passada de Pai para Filho e assim já perdura à muitos anos, percorrer a cidade com luzes apagados com milhares de pessoas segurando suas de lamparinhas e velas acessas de todas as classes sociais deixam um tom de reflexão sobre nossas vidas, de sofrimento pelo que Jesus passou quando os soldados romanos foram atrás dele para lhe prender e depois matarem na Cruz, essa noite de persequição a Cristo é que representa a Procissão do Fogaréu, mas não no sentindo de odia-lo e sim de pedir perdão por tudo que passou nas mãos nos pecadores, de se redirmos com Cristo, a parti de testemunhos de homens que fazem parti da organização da Procissão de longa data

vamos conhecer mas afundo como acontece esse evento religioso na cidade de Oeiras-PI.

2.1 História e memória da procissão do fogaréu (1980-2000)

Na cidade de Oeiras à poucos livros que retratam o dia da Procissão em si, diante dessa dificuldade, nós historiadores recorremos a metodologia da História oral e buscamos na memória das pessoas reconstruir um acontecimento em que elas vivenciaram e trazer para o tempo presente de forma mas parecida com a realidade da época, diante disso recorremos a historiadora Yara Aun Khoury em que nos diz:

Lidar com o tempo nas narrativas é também lidar com a memória. A fala oral está sempre impregnada de memória. Nas conversas estamos em contato direto com modos como as pessoas costumam significar o passado, marcar e usar o tempo. Compreendê-los e explicá-los requer mais do que uma atenção a diferentes temporalidades e as suas mútuas relações em processos históricos específicos, requer apreender maneiras como as pessoas, com quem falamos, dividem, significam e usam o tempo. (Khoury, 2004, p.128).

De fato o uso da história oral como método de pesquisa é uma forma de se fazer conhecimento histórico, a parti de entrevistas o historiador vai buscar as vezes até instigar na memória dos entrevistados o conhecimento que se esta pesquisando, em que se não tiver os cuidados necessários com as fontes orais poderá ter problemas para ter acesso as informações para a pesquisa, a historiadora Lucilia de Almeida Neves Delgado nos diz que:

A memória, principal fontes dos depoimentos orais, é um cabedal infinito, onde múltiplas variáveis - temporais, topográficas, individuais, coletivas - dialogam entre si, muitas vezes revelando lembranças, algumas vezes, de forma explicita, outras vezes de forma velada, chegando em alguns casos a ocultá-las pela camada protetora que o próprio ser humano cria ao supor, inconscientemente, que assim está se protegendo das dores, dos traumas e das emoções que marcaram sua vida.(Delgado, 2006, p.16).

Seguindo nessa linha de pensamento cada historiador pode usar então suas habilidades como pesquisador para colher as informações necessários de cada entrevistado, com o respeito mutuo entre as partes, poderá então usar estímulos

exteriores para melhorar as lembranças do passado de cada pessoa entrevistada ou até os próprios entrevistados estimulados pelo andar das entrevistas recorrem aos objetos antigos, deixando a conversa fluir com mais tranquilidade e de uma forma mais natural, de diante disso Lucilia de Almeida Neves Delgado nos conta que:

No processar da memória estão presentes as dimensões do tempo individual (vida privada – roteiro biográfico) e do tempo coletivo (social, nacional, internacional). Os sinais exteriores são referências e estímulos para o afloramento de lembranças e recordações individuais que constituem o substrato do ato de rememorar. (Delgado, 2006, p.16)

Nesse sentido vou trabalhar o dia da Procissão do Fogaréu em Oeiras, contadas a parti memórias de sujeitos que participam de longa data desse evento religioso, vou então tentar reconstruir a parti de lembranças dos entrevistados o dia do acontecimento da Procissão, seguindo então a linha de pensamento do sociólogo francês Maurice Halbwachs, em que o mesmo escreveu:

A lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com ajuda de dados emprestados do presente, e além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada. Certamente, que se através da memória éramos colocados em contato diretamente com algumas de nossas antigas impressões a lembrança se distinguiria, por definição, dessas idéias mais ou menos precisas que nossa reflexão, ajudada pelos relatos, os depoimentos e as confidências dos outros, permite-nos fazer uma idéia de que foi o nosso passado. (Halbwachs,1990 p. 71).

No caso das entrevistas, as lembranças vão ser relacionadas ao acontecimento de fato da Procissão do Fogaréu no recorte temporal dos anos de 1980 a 2000, enfim usar a metodologia da história oral e trazer para o tempo presente através da memória de sujeitos acontecimentos passados com suas alterações pelo decorrer dos anos, em que segundo Lucilia de Almeida Neves Delgado (2006) “Não é História em si mesma, mas um dos possíveis registros sobre o que se passou e sobre o que ficou como herança ou como memória”.

Nesse sentido os entrevistados da minha pesquisa vão ser o seu Geraldo de Sá Martins¹, Valdimar Mendes da Costa² e o senhor Amauri Campos Ferreira³, ambos grandes conhecedores da Procissão do Fogaréu em que os mesmos já participam e ajudam a mais de vinte anos de evento religioso na cidade de Oeiras-PI, primeiramente vão contar a partir de entrevistas que eu fiz como é a organização e realização da Procissão na Quinta-Feira Santa.

Inicialmente há uma preparação dos fiéis que ajudam a Igreja Católica nestes festejos religiosos, acontecem reuniões que são feitas antes do período chamado de Quaresma, quando se aproxima da Semana Santa é que o padre responsável vai convocar todas as pessoas que ajudam a Igreja Católica nos preparativos para os festejos religiosos, seu Valdimar grande fiel da Igreja Católica oeirense e que tem um papel fundamental na Procissão, pois o mesmo vai na frente carregando a Cruz de madeira que representa o sacrifício de Jesus Cristo pela salvação dos pecadores, vai nos afirmar que a preparação das pessoas são feitas da seguinte maneira:

As reuniões são feitas previamente, é antes quando se aproxima da quaresma, semana santa o padre já chama, todas as pessoas que tem os costumes, que tem colaborar e ele faz a reunião pra organizar. (COSTA, 2013).

No dia da Procissão, na Quinta-Feira Santa, pela manhã a uma missa chamada de santos óleos em que ela é celebrada com a presença de toda a cúpula da Igreja Matriz de Oeiras, durante a tardinha acontece a representação dos lava pés, que é em reprodução que aconteceu no dia na última Ceia em que Jesus Cristo lavou os pés dos doze apóstolos, só que o bispo vai lavar os pés de doze pessoas da comunidade oeirense, em representação aos doze apóstolos de Jesus, nesse sentido seu Valdimar vai nos informar em seu relato que:

¹Geraldo de Sá Martins hoje aposentado pelo INSS, é natural de Oeiras-PI, 72 anos, entrevista concedida a Theydson Willer Abreu Silva na cidade de Oeiras-PI no dia 04 de Agosto de 2013.

²Valdimar Mendes da Costa, ocupa o cargo de Professor efetivo na Secretaria de Educação, é natural de Oeiras-PI, 45 anos, entrevista concedida a Theydson Willer Abreu Silva na cidade de Oeiras-PI no dia 03 de Agosto de 2013.

³Amauri Campos Ferreira, Atualmente trabalha como zelador na Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória em Oeiras-PI, é natural de Oeiras-PI, 56 anos, entrevista concedida a Theydson Willer Abreu Silva no dia 04 de Agosto de 2013.

Já na parti da Igreja na Quinta-Feira Santa, é inicia o dia pela manhã com a missa dos santos óleos do crisma que é celebrada pelo bispo com a presença de todos os padres da diocese daqui de Oeiras, e na parti da tarde por volta das 16:30 é celebrada a Ceia do senhor onde acontece o cerimonial do lava pés. (COSTA, 2013).

Durante a noite as pessoas vão chegando no Igreja Matriz de Oeiras e vão ficando e se acomodando no patamar da Matriz até a saída da procissão, o clima ao redor da Igreja é de tristeza e ao mesmo tempo de reflexão sobre a vida e sobre a morte de Jesus Cristo, o reflexo das luzes das lamparinas trazidas pelos fiéis vão ficando cada vês mas forte, já é tradição em Oeiras todos os fiéis trazerem suas lamparinas ou velas de suas casas para levá-las durante todo o percurso, a Procissão do Fogaréu é um representação dos soldados romanos que foram em busca de Jesus Cristo para prende-lo, por isso que é uma procissão acompanhado somente por homens, em representação a esses soldados, as luzes das lamparinas ou velas carregadas pelos fiéis é uma reprodução dessa época em que ainda não existia luz elétrica, é interessante notar que as mulheres da cidade também vão ver a Procissão, mas como já é tradição elas não a acompanham durante todo o percurso, seu Geraldo de Sá Martins um fiel da procissão do Fogaréu a mais de vinte anos nos informou que todos os anos ele chega logo bem cedo na Igreja para ir na parte da frente da Procissão, no que vai nos esclarecer através de seu relato como é a chegada dos fiéis na Igreja Matriz para a saída da Procissão:

[...] Onde todos começam a se juntar diante da igreja, no patamar da igreja, e começam as pessoas a chegarem, a se organizar pra esperar o momento da procissão, é interessante, por volta de 20:30 da noite agente vê que são tantas luzes ali no patamar, e os homens começam a se organizar pra sair em procissão, e essa procissão é uma procissão caracteristicamente participada somente por homens, pelo fato de representar o momento em que os soldados romanos saíram em busca de Jesus para prende-lo. (MARTINS, 2013).

A uma lembrança forte nos depoentes quando os fiéis começam a se organizar para sair em Procissão, noto que além de uma representação de um evangelho da Bíblia Católica, já virou uma espécie de espetáculo da cultura local e popular da cidade, há uma magia que encanta todos da cidade e que atraem muitos turistas para participar desse evento religioso ou para somente assistir, tornando-se assim uma platéia dessa representação religiosa, em que com o fogo das lamparinas e com as luzes apagadas das ruas históricas da cidade há um cenário formado que meche com o imaginário das pessoas deixando-as com uma aparência

de tristeza e ao mesmo tempo de esperança, pois esta ali para se encontrar e se redimir com Jesus Cristo seu salvador desta vida e não mas para persegui-lo como fizeram os romanos e várias pessoas da época.

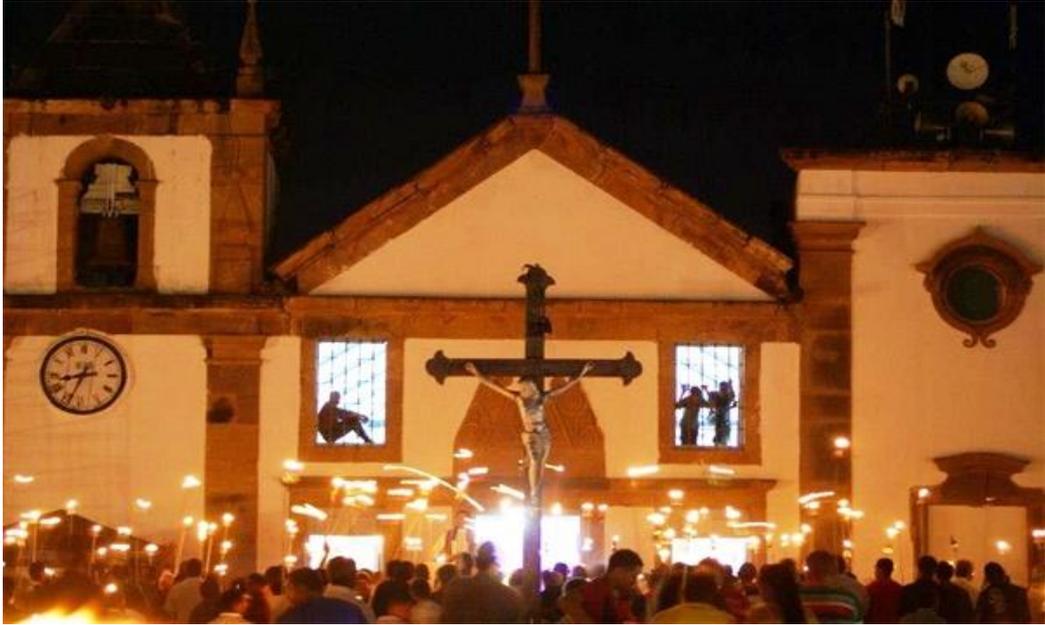


FOTO ILUSTRATIVA 4: Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória.

FONTE: <http://180graus.com/oeiras/procissao-do-fogareu-reune-10-mil-homens-na-semana-santa-de-oeiras>

A foto acima mostra os fiéis no patamar da Igreja esperando a saída da Procissão, podemos observar na foto pequenas luzes brilhantes, que na verdade são os reflexos do fogo das lamparinas e velas acesas pelos fiéis, nesse momento as pessoas vão se amontoando em frente da Igreja, quando o número de pessoas está em grande quantidade começa então os preparativos para a saída da igreja que é mais ou menos por volta das 21:00h, entra em cena agora as pessoas que já tem o costume de todos os anos ajudarem na organização da procissão, todos membros da Igreja Católica da Diocese de Oeiras, a polícia militar e as pessoas voluntárias que sempre aparecem para ajudar, no sentido de que os fiéis permaneçam em suas filas respeitando a tradição da Procissão, a maioria dos oeirenses já tem o hábito de participar desta tradição do Fogaréu, e já tem mais ou menos a programação da saída pelas ruas da cidade, que é em duas filas indianas, uma fica no lado esquerdo da rua e outra no direito, e vão saindo pelas ruas históricas da cidade de Oeiras, como nos informa o testemunho de fé do senhor Valdimar Mendes da Costa:

[...] As pessoas já tem uma noção de todo o roteiro da procissão, de toda a programação e depois começam a se organizar em filas, duas filas, uma de um lado e outro da rua, e vai seguindo pelas ruas históricas da cidade e essas ruas elas tem suas lâmpadas apagadas exatamente pra que fiquem somente a iluminação das tochas e velas. (COSTA, 2013).

Nessa caminhada pela ruas da cidade não podemos deixar de perceber a influência da estrutura da cidade sobre a procissão, com suas paisagens arquitetônicas de origem colonial portuguesa deixando um tom de romantismo no ar, os becos escuros com suas ruas de calçamentos antigos, além do fogo das lamparinas, por isso meche tanto com o imaginários dos fiéis voltando-os para a época de Jesus Cristo, proporcionado assim a continuidade desta Procissão a quem diga que já dura por mas de duzentos anos na cidade de Oeiras-PI, até quem não tem o hábito de ir para as missas aos domingos e nos dias santos não deixam de ir para a Procissão do fogaréu, nesse sentindo a Igreja católica coloca esses fiéis numa posição de fazer essa penitência, que no caso é essa caminhada para se lembrarem que existi um Deus, que se sacrificou pelos pecadores em busca de sua salvação.



FOTO ILUSTRATIVA 5:Procissão do Fogaréu

FONTE:<http://180graus.com/oeiras/procissao-do-fogareu-reune-10-mil-homens-na-semana-santa-de-oeiras>

A foto mostra a procissão em andamento pelas ruas históricas de Oeiras, com a divisão dos fiéis em duas filas seguindo a tradição religiosa da cidade e cada

homem com sua lamparina, com raras exceções de pessoas que não a carregam, na parte da frente da procissão, ou seja quem vem puxando os fiéis é quem carrega a cruz de madeira que no caso representa a cruz de Jesus Cristo que é o senhor Valdimar Mendes da Costa, junto com ele vem o Matraqueiro, que é o senhor Amauri Campos Ferreira, que vem com sua matraca fazendo um barulho estranho no meio da procissão, depois os membros da Igreja Católica e logo depois o fiéis católicos, durante todo o trajeto a procissão é transmitida ao vivo pela rádio, há vários carros de som espalhados pelas ruas em pontos estratégicos onde vai passando a procissão para que todos escutem e rezem as orações que os padres fazem durante todo o percurso, podemos observar no testemunho do senhor Valdimar Mendes da Costa em que diz:

Quem puxa exatamente é a pessoa que vai levando a cruz, que no caso sou eu (Valdimar Mendes da Costa), isso já vem uma tradição de muitos anos, e em seguida vem o matraqueiro a pessoa que vem tocando a matraca e a trás da gente vem o presbitério, ou seja todos os padres com coroinhas e as pessoas, os homens começam a perfilar, como eu já disse de um lado e de outro das ruas e vão seguindo, sendo que por todo o percurso vão colocando carros de som e lá da fachada da igreja é feita o momento da oração onde homens ficam lá rezando só que o evento é transmitido pela rádio, onde todas as pessoas podem acompanhar com as orações de tal que nenhum momento os homens ficam sem ter a comunicação. (COSTA, 2013).

Fica claro que há uma boa organização durante todo o trajeto da Procissão, onde todas as pessoas que acompanham ou não tem a oportunidade de escutar e rezar as orações dos padres em todos os momentos seja qual for a rua, já que é transmitido pela rádio ao vivo e em outros meios de comunicação como a TV, pois vários canais de televisão do Piauí vem cobrir esse evento religioso na Capital da Fé.



FOTO ILUSTRATIVA 6:Procissão do Fogaréu
FONTE:<http://www.piaui.pi.gov.br/fotos/jornalismo/galeria/705#14>

A foto mostra a parti da frente da procissão, no meio da foto que vai levando a cruz é o senhor Valdimar Mendes da Costa, ao lado direito é o senhor Amauri Campos Ferreira conhecido como o matraqueiro, em que vai segurando sua matraca na mão esquerda, ao lado esquerdo é o Padre Cleiton Vieira, logo atrás os membros da Igreja Católica e por último os homens com suas lamparinas acesas que vão acompanhando a procissão, o tempo para percorrer todo o trajeto é entre quarenta e cinco minutos a uma hora, a distancia percorrida é de três a quatro quilômetros divididos entre as ruas do centro histórico da cidade de Oeiras, como são muitos homens divididos em duas filas, que variam de tamanho de um quilômetro e meio a dois, como nos informa o senhor Amauri Campos Ferreira conhecida na Procissão como o matraqueiro:

Pode ter certeza que a procissão tem uma duração entorno de quarenta e cinco minutos a uma hora, e o percurso é em torno de três a quatro quilômetros, sendo que fica praticamente distribuído em duas filas, os homens se espalham e agente imagina que mas de um quilômetro e meio ou dois ficam formados pelas filas dos homens seguindo a procissão. (FERREIRA, 2013).

Durante a caminhada pelas ruas do centro histórico de Oeiras é possível notar varias pessoas da mesma família seguindo a procissão, com isso a tradição em acompanhar a procissão vai seguindo de pai para filho como foi o meu caso,

Pais e Filhos, Avôs e Netos, enfim essa magia desta procissão já vem de muitos anos, e vai se perpetuando por gerações e gerações.



FOTO ILUSTRATIVA 7:Procissão do Fogaréu

FONTE:<http://www.piaui.pi.gov.br/fotos/jornalismo/galeria/705#26>

Podemos perceber nesta foto uma representação da figura do Pai levando seu filho ainda criança para a procissão, com certeza criando esse hábito o filho vai seguir aos passos do Pai ao longa de sua vida, nesse sentido a tradição do fogaréu vai perdurar por anos e anos na cidade de Oeiras, tudo isso acontece por um sentimento chamado de Fé, as pessoas acreditam em um ser superior em que depositam os seus problemas e suas alegrias nesse Deus, nisso reconhecem sua condição de pecador e esses festejos em que Igreja Católica criou servi também para se aproximar deste Deus e pedir perdão pelos seus pecados, então a Igreja Católica fica como mediadora entre os pecadores e essa Deus Chamado pelo catolicismo de Jesus Cristo, levando em conta o mundo imaterial o fogo representa essa espiritualização dos fiéis pela Fé, pelas penitências e ao mesmos tempo algo ao contrário do sagrado que é o profano em que queima numa representação mas demoníaca em alusão a traição de Judas para com Cristo.

2.2 A chegada da procissão na igreja matriz

Na chegada da Procissão do Fogaréu, em sua reta final, ela percorrendo as ruas do centro histórico de Oeiras-PI, vai voltar para a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória, quando seu Valdimar Mendes da Costa que vai carregando sua Cruz chega no patamar da Igreja fica esperando o resto dos fiéis chegarem com suas lamparinas ou velas que varia de vinte a trinta minutos, pelo fato que ela vai em caminhando bem devagar e em duas filas que varia de tamanho de um quilômetro e meio a dois.

Olha na chegada da procissão, só para você ter uma ideia, dura em torno de 25 a 30 minutos quando eu chego com a cruz até o momento em que o último homem chega com sua tocha, que como eu já li disse são mais de dois quilômetros as pessoas espalhadas levando essas tochas ou lamparinas. (COSTA, 2013).

Em quanto o resto dos fiéis não chegam, os padres vão cantando cânticos de louvor a Jesus Cristo, rezam uma parti do terço, lembrando que toda essa procissão é transmitida pela rádio, em que todas as pessoas que não chegaram na Matriz pelo fato de ser longas as filas vão rezando e orando pelos carros de som que ficam espalhados pelas ruas do trajeto da caminhada até chegarem no patamar da Igreja Matriz para escutarem o Sermão final, como nos informa o senhor Geraldo de Sá Martins:

[...]quem chega primeiro na igreja, aguarda o complemento da Procissão, e as pessoas e membros da Igreja vão puxando cânticos de louvação, de penitencias, são feitas orações como Pai Nosso, Ave Maria, reza um Mistério do Terço, e no momento em que à concentração total dos fiéis, ai sim acontece o Sermão do Fogaréu.(MARTINS, 2013).

Na foto Ilustrativa 8 podemos observa que as filas são realmente longas, por isso o motivo dos carros de som espalhados pelas ruas para que todos os fiéis da Procissão possam orar durante o percurso, e serve também para aquelas pessoas que não tem mas condições de acompanhar por motivo de força maior, como os doentes e homens já bem idosos fiquem escutando tudo nas portas de suas casas ou fiquem rezando em casa pelo rádio ou pela televisão já que é transmitida em tempo real.



FOTO ILUSTRATIVA 8:Procissão do Fogaréu

FONTE:<http://www.45graus.com.br/confira-as-fotos-da-semana-santa-em-oeiras,oeiras,104676.html>

No momento em que em todos os fiéis da procissão chegam no patamar da Igreja Matriz, começa então o Sermão do Fogaréu, todo ano os membros da paróquia escolhe um Padre ou um Bispo para fazer esse Sermão, geralmente é escolhido um tema da campanha da fraternidade em que esse tema é associado a algum problema social do Brasil, durante o Sermão este Padre fala também sobre a fé de cada pessoa, sua forma de ser Cristão, afim de melhorar sua forma de viver como católico, através de seu relato, seu Geraldo de Sá Martins vai nos informa que:

Quando à concentração total de fiéis, ai sim ocorre o chamado Sermão do Fogaréu, onde todos os anos um Padre escolhido ou um Bispo para fazer o Sermão tratando de temas geralmente relacionado com o tema da campanha da fraternidade [...], que é relacionado a um problema social do Brasil. (MARTINS, 2013).

No Sermão do Fogaréu as pessoas permanecem ainda com suas lamparinas ou velas acesas, a maioria fica só escutando, atentos tudo que o Padre fala, notamos na foto abaixo que o Padre fica em um tipo de palanque, para que todos vejam ele discursando, principalmente os que estão a parte mas embaixo da Igreja, pois como são muitos fiéis fica inviável todos no patamar, em relação ao áudio ainda continua tudo sendo transmitido em carros de som espalhados pela praça Nossa Senhora das Vitórias que é esse espaço aberto, que fica na parte de trás da foto, enfim podemos perceber que ainda não ha mulheres durante o Sermão do Fogaréu, elas ficam um pouco afastadas esperando familiares que participaram

como maridos, filhos ou netos, desde o início da Procissão as mulheres ficam só observando tudo, não participam em sinal de respeito a tradição da Procissão do Fogaréu, desde sua saída da Igreja, por todo o seu percurso e por último o Sermão do Fogaréu.



FOTO ILUSTRATIVA 9:Procissão do Fogaréu
FONTE:<http://www.piaui.pi.gov.br/fotos/jornalismo/galeria/705#23>

O sermão do Fogaréu dura em torno de vinte a trinta minutos, quando termina fica um clima de tristeza, de pedir perdão e de fazer mais penitencias, pois nesse momento é a representação que Jesus Cristo já foi pego e preso pelos soldados romanos, foi traído com um beijo em sua face por Judas Iscariotes, um de seus doze apóstolos, o evangelho de São Marcos retrata bem esse dia:

Logo mais, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos Doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Iam da parte dos chefes dos sacerdotes, dos doutores da Lei e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: «Jesus é aquele que eu beijar. Prendam, e levem bem guardado. Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo: «Mestre!» E o beijou. Jesus, e eles o prenderam. Então eles lançaram as mãos sobre Jesus, e o prenderam.. Mas um dos presentes puxou a espada, e feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus perguntou: "Vocês saíram com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido?; Todos os dias eu estava com vocês no Templo, ensinando, e vocês não me prenderam. Mas, isso é para se cumprirem as

Escrituras." Então todos fugiram, abandonando Jesus.(Marcos 14, 43-50).

Terminado o Sermão do Fogaréu os fiéis aos poucos vão apagando as suas lamparinas ou velas e colocando perto da Cruz que fica na parti central do patamar da Igreja Matriz, alguns devotos ainda ficam em clima de oração e agradecimentos por mas uma vez participar da Procissão.



FOTO ILUSTRATIVA 10:Procissão do Fogaréu

FONTE:http://www.jornalista292.com.br/noticias_fotos/fogareu019ad13ee.jpg

Terminada a Procissão a Igreja silencia, a última vez que os sinos vão tocar é no momento de glória durante a missa antes da Procissão, e esse silencio é um sinal de respeito pela morte de Jesus Cristo, os sinos da Igreja só voltam a tocar no Sábado de Aleluia, ai que entra em cena o Matraqueiro que leva sua matraca durante todo o percurso da procissão fazendo um barulho diferente dos sinos ou das campainhas da Igreja, para mostrar ao povo que é um dia diferente, um sinal diferente para os fiéis ou seja o dia da morte de Jesus Cristo, o dia em que a Igreja esta de luto, como nos diz o senhor Amauri Campo Ferreira:

Veja bem, na Quinta-feira Santa na hora na Missa da Santa Ceia, no momento do Glória os sinos são tocados pela última vez, e a igreja silencia, sino, campainha exatamente pra mostrar o silencio e o respeito pelo dia da morte de Jesus Cristo, tanto é que os sinos só voltam a replicar no romper do aleluia, no sábado de aleluia a noite, e a matraca ela representa exatamente isso, esse sinal do silencio, do respeito, de saber que Jesus passou esse dia no sepulcro, e exatamente pra igreja não ficar sem nenhum sinal [...], a matraca vem exatamente pra substituir, pra mostrar que é um momento diferente em que está se celebrando, a morte, o sacrifício de Jesus Cristo. (FERREIRA, 2013)

Todos os fiéis católicos vão para suas casas depois do Sermão do Fogaréu, encerra-se então a tradicional Procissão do Fogaréu da minha cidade Oeiras-PI, que todo ano vem lembrar aos católicos oeirenses o sacrifício que Jesus Cristo fez pelo seu povo, uma fé que reúne pobres e ricos, negros e brancos onde todos ficam unidos em homenagem a Jesus Cristo.

Ao longo da pesquisa pude perceber que a Igreja Católica teve suma importância para a criação da cidade de Oeiras e conseqüentemente o estado do Piauí, desmembrando-se do estado do Maranhão graças a construção de uma pequena capela, o povoado virou vila e depois cidade, mas tarde a pequena capela virou a primeira catedral do estado Piauí em homenagem a Nossa Senhora da Vitória, pois foi a parti da Igreja que a cidade com o passar dos anos foi se moldando e se desenvolvendo com influências direta da Igreja Católica, os ciclos religiosos foram se formando ao passar dos anos e criando um calendário religiosa na cidade que hoje já se firmou para os católicos oeirenses, a vários festejos na cidade mas essa pesquisa foi somente para a história e memória da Procissão do Fogaréu, a parti da historia oral pode perceber que não tive nenhum tipo de problema para com os entrevistados, pois os mesmos se sentiram privilegiados em dar seu testemunho de um evento religioso em que participam a mas de vinte anos, nesse sentido pode perceber que demonstraram o interesse coletivo pelas tradições religiosas católicas de Oeiras, busquei na memória desses sujeitos históricos contar a parti da memória individual em conjunto com a memória coletiva um acontecimento histórica na minha cidade de origem, diante disso finalizo meu trabalho com uma citação do sociólogo francês Maurice Halbwachs, “ só temos capacidade de nos lembrar, quando nos colocamos no ponto de vista de um ou mas grupos e de nos situar novamente em uma ou mas correntes do pensamento coletivo”. (HOLBWACHS, 1990, P.36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher o tema desta minha pesquisa científica e ao analisar as fontes, pude perceber que Oeiras teve um papel fundamental na criação e no desenvolvimento do que hoje é o estado do Piauí, pois a partir da criação de uma fazenda de gado no que era antes chamado de sertão de dentro ou somente uma rota entre os estados maranhão, pernambuco e Bahia nasceria a primeira cidade e capital do estado do Piauí.

Graças a homens que enfrentaram o risco de morte iminente para conquistar essas terras que antes perteceram aos índios, o certo é que os colonizadores cometeram inúmeros crimes contra o gentil bárbaro em troca de ambição de terras e terras para fazerem currais e sítios ou nem utilizá-las para qualquer fim tamanho o domínio de terras que eles possuíam, mas homens de Fé como o Padre Miguel de Carvalho e Thomé de Carvalho lavaram o sangue dessas terras com uma construção de uma Igreja em Homenagem a Nossa Senhora das Vitórias, imortalizando a fé nas terras conquistadas a força pelos colonizadores.

A semente da Igreja já estava plantada há mais de trezentos anos atrás com a construção da primeira capela do Piauí que influenciou de maneira direta na criação da vila e conseqüentemente do novo estado em que se chamaria Piauí, e hoje a cidade de Oeiras que antes era conhecida como a primeira capital do Estado do Piauí, é conhecida atualmente como a Capital da Fé, a cidade ficou famosa pela realização de grandes festejos religiosos, em que eu escolhi um desses eventos religiosos católicos para escrever este trabalho de conclusão de curso.

A Quinta-feira da Semana Santa oeirense, no qual acontece nesta data na cidade uma das procissões mais belas em que participo desde criança, que é a Procissão do Fogaréu, no que representa para os católicos a prisão de Jesus Cristo pelos soldados romanos para ser Crucificado.

De fato, utilizei várias fontes bibliográficas e orais para a conclusão deste trabalho, mas como historiador a pesquisa sempre pode continuar, há várias perguntas que não foram respondidas sobre a Procissão do Fogaréu oeirense, principalmente sobre seu primórdio, quando iniciou essa procissão que hoje é tradição no calendário religioso de Oeiras, o porque dos homens em aceitar ser a representação dos soldados que prenderam Jesus Cristo, quando iniciou a prática

de carregar as lamparinas e sua fabricação pelos próprios fiéis, mas devido o tempo limitado elas vão esperar mas um pouco para serem respondidas.

REFERÊNCIAS

ORAIS

COSTA, Valdimar Mendes da, entrevista concedida a Theydson Willer Abreu Silva, na cidade de Oeiras-PI no dia 03 de Agosto de 2013.

FERREIRA, Amauri Campos, entrevista concedida a Theydson Willer Abreu Silva, no dia 04 de Agosto de 2013.

MARTINS, Geraldo de Sá, entrevista concedida a Theydson Willer Abreu Silva, na cidade de Oeiras-PI no dia 04 de Agosto de 2013.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA SAGRADA – Tradução da CNBB – Editora Vozes, 2001.

CARVALHO JR., Dagoberto Ferreira de, 1948 - **Passeio a Oeiras** / Dagoberto Carvalho Jr.-6ª ed. – Teresina: Fundação Cultural do Piauí, 2010.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DIAS, Cid de Castro. **Piauí das origens à nova capital**. Nova Expansão Gráfica e Editora LTDA. Piauí, 2008.

FREITAS, Pedro Dias de. SANTOS, Stefano Ferreira dos. **Passos do Bom Jesus Narrativas de Fé**. 1º ed. Gráfica Expansão. Teresina. 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

JOSÉ NETO, Adrião. **Geografia e História do Piauí para Estudantes** – da Pré-História à Atualidades. 5 ed. Edições Geração 70. Teresina-PI. 2006.

KHOURY, Yara Aun. **Muitas memórias, outras histórias: cultura e o sujeito na história**. In: FENELON, Déa Ribeiro e outros (org.). *Muitas memórias, Outras histórias*. São Paulo: Olho D'água, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MOTT, Luiz R.B. **Piauí colonial; população, economia e sociedade**. TERESINA, Projeto Petrônio Portella, 1985.

RÊGO, Maria de Espírito Santo. **Minha Oeiras**. Oeiras, 1999.

RÊGO, Maria do Espírito Santo. **Oeiras: Fé e Tradição**/Maria do Espírito Santo Rêgo. Teresina: Gráfica e Editora Júnior Ltda, 2006.

RÊGO, Maria de Espírito Santo. **O Espírito Santo Luz da Igreja – Vale do Mogi** 2010.

JOSÉ NETO, Adrião. **Geografia e História do Piauí para Estudantes – da Pré-História à Atualidades**. 5 ed. Edições Geração 70. Teresina-PI. 2006.

RODRIGUES, Joselina Lima Pereira 2004. **Estudos Regionais: Geografia e História do Piauí**. Piauí: Gráfica e Editora Halley S.A.

APÊNDICES

Roteiro de entrevista sobre a Procissão do Fogaréu.

- 1-A Quanto tempo o senhor participa da Procissão do fogaréu ?
- 2-Como é a organização da Procissão do Fogaréu durante o dia da Quinta feira Santa?
- 3-Como começa os preparativos do início da Procissão na parti da noite?
- 4- O que antecede antes Procissão na Igreja Matriz Nossa Senhora das Vitórias ?
- 5-Quando os fiéis começam a chegar na Igreja Matriz para a saída da Procissão quem faz essa organização ?
- 6-Que horas a Procissão sai em caminhada ?
- 7-Quem vão na frente da Procissão puxando os fiéis ?
- 8-Há algum tipo de sistema de comunicação de áudio da Igreja para com os fiéis católicos durante o trajeto da Procissão ?
- 9-Porque as luzes das principais ruas da cidade de Oeiras é apagada quando a Procissão vai em caminhada?
- 10-O que representa as lamparinas e velas que os fiéis carregam durante todo o percurso da Procissão ?
- 11- No final a Procissão volta para a Matriz, o que acontece nessa parti final da Procissão?
- 12-O que representao Matraqueiro durante a Procissão?
- 13-Porque ele toca sua Matraca durante o trajeto?
- 14-O que o senhor sente em participar dessa demonstração religiosa de Fé que é a Procissão do Fogaréu que já vem durante anos se perpetuando na cidade de Oeiras?